

Gianni Vattimo e Dietrich Bonhoeffer e a dissolução da metafísica

Gianni Vattimo and Dietrich Bonhoeffer and the dissolution of metaphysics

Joel Cezar Bonin¹

Joel Haroldo Baade²

Resumo

Gianni Vattimo, filósofo italiano e estudioso da hermenêutica contemporânea, apresenta um pensamento que hoje é denominada de *pensiero debole*, ou “pensamento enfraquecido”, em que preconiza a secularização da experiência religiosa, não mais firmada em uma esperança metafísica, mas fundada na experiência mundana da *kenosis*. De modo semelhante, Bonhoeffer pensa na ideia de um cristianismo mais “fincado” na realidade, mais presente na vida das pessoas e, assim como Vattimo, mais distanciado do encastelamento discursivo de uma fé oca ou sem sentido. Bonhoeffer não crê em um Deus “tapa-buracos” que precisa preencher o vazio existencial daqueles que estão sedentos por respostas arrebatadoras, mas desconexas do mundo. Por isso, ambos os autores, mesmos vivendo momentos históricos diferentes, apontam o caminho para uma ideia muito clara: só podemos ser efetivamente cristãos na medida em que dissolvermos a metafísica transcendental em uma prática constante e contínua pela vivência religiosa da imanência do evento.

Palavras-chave: Metafísica. Dissolução. Vattimo. Bonhoeffer.

Abstract

Gianni Vattimo, an Italian philosopher and researcher of contemporary hermeneutics, presents a thinking today which is called *depensiero debole*, or “weakened thinking”, in which he advocates the secularization of the religious experience that is no longer based on a metaphysical hope but is founded on the mundane experience of *kenosis*. In a similar way, Bonhoeffer presents an idea of a Christianity which is more “grounded” in reality, more present in the life of people, and, similar to Vattimo, more distanced from the discursive castling of an empty or meaningless faith. Bonhoeffer doesn't believe in a “cover-up” God who needs to fill in the existential emptiness of those who are thirsting for sweeping answers

¹ Professor de Filosofia da UNIARP – Caçador-SC. Doutorando pelo PPGF/PUC-PR. Bolsista UNIEDU-SC. Email: joelbonin@yahoo.com.br.

² Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia. Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Docente e pesquisador nos mestrados em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) em Caçador-SC. E-mail: baadejoel@gmail.com.

but which are disconnected from the world. That is why, both authors, even living in different historic moments, point to a very clear idea: we can only be effectively Christian to the measure that we dissolve the transcendental metaphysics into a constant and continuing practice through the religious living out of the immanence of the event.

Keywords: Metaphysics. Dissolution. Vattimo. Bonhoeffer.

Considerações Iniciais

Esse artigo aborda o pensamento de dois autores importantes para filosofia e teologia do século XX, Gianni Vattimo e Dietrich Bonhoeffer. O primeiro é considerado o fundador do *pensiero debole*, suas ideias se pautam na possibilidade de resgate de um cristianismo mais encarnado e envolvido com o mundo físico. Suas teorias se calcam no pensamento de Heidegger e Nietzsche e apontam para a noção de que o verdadeiro cristianismo é aquele que se solidificou na mensagem de Cristo como *kenosis* e *caritas*, ou seja, o cristianismo tal como ele realmente deve ser, se alicerça no “rebaixamento de Deus” e no cuidado com o próximo. De outro lado, Dietrich Bonhoeffer aborda um modo de secularização, tendo uma visão mais teleológica e não-dicotômica da História. Para ele, existe apenas uma única realidade na qual a história humana se desenrola. Não há uma esfera natural e outra sobrenatural, mas a história caminha para um fim ou propósito, no qual a humanidade será uma só com Deus. Nesse sentido, ele parece “beber” um pouco da dialética hegeliana. Sagrado e profano não são duas dimensões da existência, mas apenas perspectivas a partir das quais olhamos para a mesma e única realidade.

Nessa perspectiva, ambos os autores tentam demonstrar que a filosofia, ao deixar de ser escrava da teologia, se torna sua auxiliar. Isso se vê claramente na medida em que se percebe que Vattimo retira de Heidegger conceitos que servirão de base para a fundamentação de suas teses. Outrossim, mesmo que Bonhoeffer se aproprie exclusivamente de temas teológicos, ele não deixa de pensar no resgate ético (num sentido mais filosófico e menos dogmático) da vida cristã, que precisa estar mais calcado no mundo do que no “paraíso”.

Por isso, queremos nesse primeiro momento abordar as ideias vattimianas e, em seguida, as ideias bonhoefferianas. Ao final, apresentar brevemente algumas considerações sobre a plausibilidade de encontro desses dois pensadores contemporâneos.

Vattimo e a dissolução da metafísica

Gianni Vattimo, filósofo italiano, é considerado um dos pensadores mais importantes da atualidade por defender uma revisão acerca dos conceitos da metafísica e da ontologia, de modo especial, no confronto entre a cristandade e o próprio cristianismo. Seu pensamento parte de conceitos fundamentais oriundos de Nietzsche e Heidegger, tais como *Tod Gottes* (morte de Deus), *Dasein* (estar aí), *Verwindung* (superação), *Versenkung* (rebaixamento), *Ursprung* (origem), *Schwachheit* (fraqueza), dentre outros. Todos eles são usados e legitimados a fim de defender a ideia de que é possível vivermos uma religiosidade arreligiosa no século XXI e de que a vivência do cristianismo pode se dar por vias não-eclesiásticas ou não-religiosas. Seu conjunto de ideias é designado como “pensamento fraco”, pois ele crê que os modos de interpretação do mundo não são mais tão sólidos como os de outrora. Ao contrário, crê que o enfraquecimento do ser denominado por Heidegger é o modo mais adequado de compreensão do mundo atual.

Desse modo, logo no início do livro *Depois da Cristandade*, Vattimo aponta vários conceitos importantes para que esse posicionamento revisionista seja possível, associando a dissolução das metanarrativas de Lyotard com o enfraquecimento de paradigmas que seriam capazes de definir o que o mundo é:

As metanarrativas que sustentaram a modernidade, não terminaram somente em consequência [das catástrofes das revoluções milenaristas], elas também se tornaram impraticáveis por ter chegado ao fim o imperialismo eurocêntrico (na prática política) e ter se esgotado, por motivos teóricos, a hegemonia dos sistemas historicistas (positivismo, idealismo, marxismo, etc.) nos quais, ainda que frequentemente de forma remota, se inspiravam os milenarismos revolucionários. [...] Consequentemente, a única via para reencontrarmos a religião, ao final da modernidade e do historicismo que a caracterizou, seria justamente aquela – de Karl Barth, de Emmanuel Lévinas – que se dirige ao divino como ao “totalmente outro” (VATTIMO, 2004, p. 57).

Diante do exposto, é assaz necessário destacar que o modo como Vattimo apresenta as suas teses nos leva a compreender que a hermenêutica destacada aqui não se iguala a de Gadamer ou Schleiermacher, mas de Heidegger, pois o autor enceta o seu pensamento apontando o que Heidegger propõe como um modo interpretativo da vida e do mundo:

[...] se não deseja ser contraditória com relação às suas próprias conclusões, uma ontologia, tal como aquela de Heidegger, não pode, por sua vez, se apresentar como descrição de uma estrutura “objetiva”, ou seja, presente, dada do ser. Ela,

pelo contrário, deverá necessariamente afirmar a si mesma como “interpretação”, isto é, como resposta a uma mensagem, a uma “leitura” de textos, resposta a um “envio” que provém da tradição (VATTIMO, 2004, p. 83).

Dessa forma, podemos compreender que a hermenêutica é um dos elementos-chave no pensamento de Vattimo, na medida em que conjuga os pensamentos de Heidegger e Nietzsche. Para Vattimo, a originalidade do pensamento de Heidegger acerca do ser está na conexão entre fé e ética cristã, pois ao estudarmos o trabalho desenvolvido por Heidegger sobre as epístolas paulinas, deve-se ponderar que o problema das tribulações e do Anticristo se identificam com o problema da metafísica cristã, que progressiva e historiograficamente se colocou distante do seu verdadeiro conteúdo, caindo no esquecimento de sua “verdadeira razão de ser”. Assim, a ética cristã ficou muito mais atrelada a um problema de caráter epistemológico, no sentido do seguimento unilateral de verdades supostamente eternas do que em um caráter “eventual” e hermenêutico. Aliás, o problema aqui exposto está muito mais em uma fundação extremamente calcada na verdade e não na vida.

Sendo assim, Vattimo diz que o verdadeiro trunfo dos textos heideggerianos sobre a fenomenologia da religião está na capacidade de repensar a tradição cristã e a metafísica a ela associada. O desafio assim se apresenta: se faz necessário pensar em uma fé sem “conteúdos” talvez, portanto, também sem dogmas e sem uma teologia como ciência. E aqui nasce o problema da mística como um objeto que precisa ser utilizado como meio de justificação para a *parusía*³, como *Versenkung* (afundamento, aprofundamento, “perdição”). A vida e a religiosidade estariam, assim, sempre delineadas por uma ideia de transcendência e de deslocamento, em que se deve voltar os olhos para o céu e abandonar as suas relações terrenas, pois tudo aquilo que provém da terra é pecaminoso. Nessa perspectiva, o cristão deve se perder de si mesmo para alcançar alguma graça ou dádiva divina.

O pensamento vattimiano está fundado em uma nova maneira de entender a própria ideia de religiosidade: a fé se manifesta do modo que lhe convier. Não há mais estruturas estanques e intransponíveis para a sua manifestação e os modos de compreensão dessa manifestação são multiformes. Pensar a vida religiosa é pensar a vida e não a “supravida”. A sobrenaturalidade da existência se mostra como uma quimera, pois o próprio Deus se manifestou como vida humana na *persona* de Jesus. O caminho é inverso: do

³ Como uma constante presentificação da possível segunda vinda de Jesus Cristo para julgar o “mundo”.

sobrenatural ao natural, pois foi Deus na forma de filho que se rebaixou e veio morar entre nós (*kênosis*). É isso o que Vattimo denomina de enfraquecimento. É Deus que se mostrou fraco para conquistar os seres humanos se fazendo um de nós. É essa a verdadeira essência do cristianismo, o que se revela como algo claramente diferente daquilo que é defendido nos cânones da Cristandade, pois, na verdade, “a cidade dos homens também é a cidade de Deus”.

Bonhoeffer e um cristianismo encarnado

Dietrich Bonhoeffer é considerado um dos teólogos luteranos mais respeitados do século XX. Infelizmente, sua vida foi tolhida pelos nazistas quase no fim da 2ª Guerra Mundial, por ter sido condenado como espião anti-nazista. Seus trabalhos são profundamente críticos no que se refere à ideia de superar as tradições e valores do cristianismo. Ele é visto como um dos grandes pensadores que defende o “ateísmo cristão”, como “teólogo da secularização, do cristianismo adulto, do cristianismo a-religioso” (MONDIN, 1987, p. 165). Para Mondin (1987), o grande propósito do teólogo luterano é o de mostrar que o verdadeiro cristianismo só pode ocorrer ao se secularizar e assumir os valores revelados em Cristo.

Assim, um dos pontos mais importantes da sua obra se refere à ideia de acabar com o dualismo ou distinção entre o céu (como um lugar idealizado pelos cristãos e concedido apenas aos puros) e a terra (como um espaço de danação e expurgação dos pecados). Sua ideia, aliás, é a de defender que esse lugar que conhecemos é o encontro do sagrado com o humano. Tentar separá-los é uma ação inócua e sem sentido. Aliás, quanto mais o cristão se envolver com o mundo, mais próximo de Jesus ele estará. Segundo Battista Mondin, “como Cristo encarnado, o cristão não deve ser um monge, um segregado, um estranho em relação ao mundo, mas sim viver no mundo, penetrar no mundo, acolher toda a realidade mundana” (MONDIN, 1987, p.186).

A verdadeira distinção segundo os moldes do pensamento de Bonhoeffer não se dá por um viés platônico/agostiniano de que o mundo perfeito e mundo imperfeito estão em constante dualidade e oposição, mas se dá na revelação do testemunho, da prática da *caritas* ou no próprio envolvimento da Igreja na vida de seus fiéis que, “[...] consiste no testemunho, em fazer ver ao mundo o que significa sermos cristãos, isto é, seguidores de

Cristo. [...] Não são as argumentações abstratas, mas sim o exemplo concreto, que dão ênfase e força [à palavra divina]" (MONDIN, 1987, p. 189-190).

Além disso, em seus escritos, um dos temas que Bonhoeffer destaca é o problema da ética como um aspecto que foi por muito tempo deixado de lado, pois enfatizou-se demasiadamente a piedade e a fé. Essa atitude de certo modo eclipsou a ação e as motivações para agir em prol do próximo e de Cristo, pois segundo ele, o canalha e o santo são personagens históricos que sempre se mostram em uma linha muito tênue de comportamento.

Além disso, um dos temas que Bonhoeffer estuda e que parece estar em perfeita consonância com as ideias de Vattimo é o seguinte:

A questão paulina sobre se a circuncisão é condição da justificação, poderia ser traduzida, na minha opinião, hoje, para a pergunta se religião constituiria condição da salvação. A liberdade da circuncisão é também liberdade de religião. Seguidamente me pergunto a mim mesmo porque um "instinto cristão" me atrai muitas vezes mais para os sem religião do que para os religiosos, e de modo algum no sentido do trabalho missionário, mas num sentimento quase que "fraterno". Enquanto sinto frequentemente diante dos religiosos constrangimentos de pronunciar o nome de Deus – porque nessa ocasião me parece soar como algo hipócrita e eu me sinto como um desonesto, [...] posso com toda tranquilidade falar de Deus, de vez em quando, na companhia dos que vivem sem religião (BONHOEFFER, 1980, p. 132).

Diante do exposto por Bonhoeffer, podemos concluir que uma das ideias mais evidentes do autor é a de que o cristianismo enquanto cristandade enclausurou a mensagem cristã. A noção de que o verdadeiro cristianismo pode ser encontrado nos não-religiosos é algo realmente inovador. A mensagem involucrada em dogmas e em verdades absolutas, ou seja, uma linguagem hermeticamente fechada fez com que o processo de amadurecimento dos cristãos se tornasse impossível ou inócuo. A linguagem não pode ser o instrumento mais eficaz daquele que se assume como cristão, mas acima de tudo, a ação da *caritas*. Deus não pode ser um tapa-buracos, um *ex machina*, que assume a nossa vida ou que é utilizado para justificar dogmaticamente nossas próprias ideias. Ele deve ser o nosso inspirador, como sopro de vida que, por meio do Espírito Santo, nos vivifica e nos dá ânimo para viver a vida aqui e agora, sem falsas promessas ou pseudoespeculações metafísicas. Esse Deus já foi solapado por guerras e justificações imperialistas. É preciso um Deus encarnado em nossas vidas e em nossas ações (BONHOEFFER, 1980).

Bonhoeffer está convencido de que o testemunho bíblico como um todo não se refere a uma realidade transcendental, mas, ao contrário, justamente enfatiza a importância do cuidado com este mundo. A ênfase está, como destaca o teólogo, na justiça e no amor, que devem ser vividos já e agora, pois os mesmos não existem para serem guardados e expressos em uma vida vindoura.

Considerações Finais

A partir da análise empreendida, vemos claramente o quanto Bonhoeffer e Vattimo se aproximam, pois a vida plena da religião cristã não se funda na metafísica, mas na própria “física” do mundo. É a *kenosis* o ponto de partida, é o encontro do céu com a terra e não o contrário. É o rebaixamento de Deus no sentido de que “Ele veio habitar no meio de nós”. Em outras palavras, o cristianismo em sua mensagem mais profunda se alicerça mais na hermenêutica de nossas ações e menos em apologética ou exegética de textos sagrados; se fundamenta mais em uma vida encarnada e menos em uma metafísica desencarnada.

Referências

BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. Compilado e editado por Eberhard Bethge. Tradução de Helberto Michel. 7ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

_____, **Resistência e Submissão**. Tradução de Ernesto J. Bernhoeft. 2ª ed. Rio de Janeiro; São Leopoldo: Paz e Terra; Sinodal, 1980.

FERREIRA, Vicente de Paula. **Cristianismo não-religioso no pensamento de Gianni Vattimo**. Aparecida, SP: Santuário, 2015.

MONDIN, Battista. **Os grandes teólogos do século vinte**. Trad. de José Fernandes. São Paulo: Paulinas, 1987.

ROCHA, Alessandro Rodrigues. **Filosofia, religião e pós-modernidade**: uma abordagem a partir de Gianni Vattimo. São Paulo: Ideias & Letras, 2013.

VATTIMO, Gianni. **Depois da Cristandade**. Tradução de Cynthia Marques. Rio de Janeiro: Record, 2004.

TUNES, Suzel Magalhães. O cristianismo não religioso em Bonhoeffer e Vattimo. **Revista Horizonte (PUC-Minas)**, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p.157-168, jun. 2008.